

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O Rorschach na avaliação de pacientes com esquizofrenia: Revisão de estudos
brasileiros.

AUTOR PRINCIPAL: Ana Paula Sinhor

ORIENTADOR: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A esquizofrenia é caracterizada por perturbações de funções básicas relacionadas ao senso de individualidade e de direção de si mesmo. Comumente os doentes relatam que seus pensamentos, sentimentos e atos, são compartilhados sem sua vontade ou intenção, como sendo eventos sobrenaturais ou fantásticos. Além de queixarem-se de alucinações auditivas frequentes e de vozes que comentam sobre seus comportamentos ou pensamentos (OMS, 1993). Considerando a complexidade da enfermidade é necessário proceder a avaliação com instrumentos psicológicos válidos, capazes de oferecer compreensão necessária para realizar interpretações fidedignas. Diante do exposto, questiona-se: o que o método de Roschach tem a dizer nas avaliações de pacientes com esquizofrenia?

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo de revisão de literatura efetuado nas bases de dados Lilacs, Mediline, Pubmed, REVER, CAPES e SciELO. Foram estabelecidos como proposta somente produções brasileiras, e de artigos, publicados no período de 2000 a 2015. As palavras-chaves utilizadas foram “Rorschach” e “esquizofrenia”. Os resultados evidenciaram seis artigos que utilizaram o método de Rorschach, com a mesma finalidade.

Os objetivos dos artigos pesquisados tiveram enfoque predominante na avaliação da personalidade, aspectos da cognição, afetivos, estrutura e funcionamento psíquico. Duas publicações não descreveram o sistema de classificação utilizado, duas usaram a classificação de Klopfer, uma R-PAS e outra o Sistema Compreensivo (SC). A idade dos participantes variou de 18 anos a 59 anos, e maioria deles era do sexo masculino. O número de participantes/amostra variou de 20 a 80 pessoas.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Um dos estudos, realizado com o método de Rorschach, no sistema de Klopfer, apresentou resultados relevantes no aspecto da constatação da frequência dos fenômenos especiais como contaminação, confabulação, perseverança da fala ou dos mesmos conteúdos, raciocínio impreciso, incoerente e desorganizado e algumas rejeições de cartões. No Rorschach-SC verificou-se que a pessoa percebe com suscetibilidade o meio humano, tendo uma perspectiva distorcida de si mesma e do seu meio social e com uma tendência a apresentar marcados componentes paranoicos. Observaram-se que as análises da categoria de conteúdos humanos ajudam a precisar o diagnóstico de esquizofrenia, permitindo reforçar ou descartar a hipótese elaborada, a partir do Índice de Esquizofrenia (SCZI) (RESENDE; ARGIMON, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em conclusão, o método de Rorschach apresenta-se como uma ferramenta importante na avaliação das características da esquizofrenia, com resultados promissores quanto à identificação de indicadores psicopatológicos. Finalmente, as escassezes de publicações brasileiras com esses pacientes incitam o desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS:

Organização Mundial de Saúde [OMS]. (1993). *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. Porto Alegre: Artmed.

RESENDE, Ana Cristina; ARGIMON, Irani Iracema de Lima. A técnica de Rorschach e os critérios da CID-10 para o diagnóstico da esquizofrenia. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 422-434, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722012000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 Ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722012000300002>.

ANEXOS:

Tabela 1. Descrição dos estudos brasileiros com o uso do Rorschach em pacientes com esquizofrenia

Autores, ano e país	Objetivo	Amostra/ Participantes	Técnicas projetivas	Resultados	Conclusão
Santos, (2000)	Discutir a relação entre a representação de si e a organização psíquica na esquizofrenia por meio do psicodiagnóstico de Rorschach.	20 pacientes adultos do sexo masculino.	Rorschach – Não descreveu o sistema de classificação usado.	Nos resultados foram encontradas dificuldades no simbólico materno, assim como dificuldade de identidade pessoal.	Um severo comprometimento da estrutura representacional foi identificado, bem como uma escassa projeção de dinamismo e de atividade interacional nos perceptos e um importante comprometimento nas organizações egoicas.
Johann e Vaz (2006)	Verificar as condições afetivas e de relacionamento, usando dois medicamentos como interferentes: Haloperidol e Clozapina.	Dois grupos de pessoas, atendidas num ambulatório, do sexo masculino, entre 18 e 59 anos de idade.	Rorschach – Não descreveu o sistema de classificação usado.	No grupo 1 (Haloperidol) as respostas denotavam grandes dificuldades quanto à adaptação ao meio externo e relações de integração e relacionamento com as pessoas. No grupo 2 (Clozapina) as respostas tinham condições de estabelecer relacionamentos interpessoais com potencial empático.	Os pacientes medicados com Clozapina apresentam indicativos de controle geral sobre seus impulsos e instintos, capacidade de reparação, capacidades afetivas e emocionais para estabelecer relacionamentos interpessoais. Os pacientes medicados com Haloperidol apresentaram apenas indicativos de controle geral sobre seus impulsos e instintos.
Johann e Vaz (2006)	Avaliar aspectos cognitivos de pacientes com esquizofrenia associados ao tipo de medicamento antipsicótico em uso, Grupo 1 - Haloperidol e grupo 2 - Clozapina.	Dois grupos de pessoas, atendidas num ambulatório, do sexo masculino, entre 18 e 59 anos de idade.	Rorschach – Sistema compreensivo de Klopfer	O grupo 1 não demonstrou capacidade para tolerar frustrações, uma vez que não apresentou a proporção esperada em nenhuma das três variáveis do Rorschach que avaliam tal capacidade. O grupo 2 correspondeu às proporções da faixa clínica considerada normal em tais variáveis.	Os pacientes medicados com clozapina apresentam indicativos de capacidade de produção e adaptação à tarefa, controle pelo uso da inteligência sobre impulsos e instintos, capacidade para suportar frustração e funcionamento do raciocínio lógico em melhores condições do que os pacientes medicados com haloperidol.
Bereta (2008)	Rorschach tem seu uso referendado como auxiliar no diagnóstico psicodinâmico.	4 pacientes adultos, com esquizofrenia, do sexo masculino.	Rorschach – Sistema compreensivo de Klopfer	Foram resultadas características específicas que permitiram relacioná-las à esquizofrenia, assim como a seus subtipos, possivelmente em virtude da complexidade da doença e do comprometimento dos pacientes.	Deve-se se dar uma ampliação e compreensão quanto aos aspectos diagnósticos, ressaltando a relevância de levar-se em consideração a diversidade de apresentações das mesmas categorias de patologia, assim como seus subtipos, além de ressaltar a contribuição do trabalho multidisciplinar
Resende e Argimon, (2012)	Correlacionar as variáveis da técnica de Rorschach e os grupos de sinais e sintomas da CID-10 para a esquizofrenia.	80 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia pela CID-10.	Rorschach e o Sistema compreensivo de Exner	As variáveis do Rorschach identificam padrões de comportamentos e experiências internas não adaptativas característicos dos critérios observáveis da CID-10 para o diagnóstico da esquizofrenia.	As correlações entre os critérios do CID-10 e o Rorschach não foram muitas e também não foram altas. A correlação entre os dois instrumentos pode enriquecer a compreensão das informações que cada um deles pode informar isoladamente. Além disso, pode-se inferir que a técnica de Rorschach pode explicar apenas uma pequena porcentagem de variância nos critérios da CID-10 para a esquizofrenia.
Vieira & Villemor-Amaral (2015)	Buscar evidências de validade para o Rorschach <i>Performance Assessment System</i> (R-PAS) para o contexto brasileiro.	70 integrantes, 35 pacientes e 35 não-pacientes.	R-PAS	Os pacientes com esquizofrenia apresentam maior tendência a demonstrar prejuízos nos relacionamentos interpessoais, em função de uma visão fragmentada e fantasiosa do outro e também a presença de pensamentos mágicos tem expressiva e estatisticamente significativa associação a prejuízos e vulnerabilidades do ego.	Diferenças estatisticamente significativas para as variáveis (Hd), An, FQo, FQu, FQn, P, DV, DR, INC, CON, MAH, MAP, GHR, PHR, EII-3 e TP-Comp ($p < 0,05$). Foram encontradas associações positivas e de forte magnitude para o escore obtido na MIS e para as variáveis do R-PAS, EII-3 e TP-Comp. O R-PAS, distinguiu o funcionamento patológico e saudável. O grupo de pacientes com diagnóstico prévio de esquizofrenia se distanciou significativamente do grupo de controle, evidenciando prejuízos de ordem relacional, emocional, perceptiva e do pensamento.